



# Cenários fiscais e econômicos para o Brasil e o desafio federativo

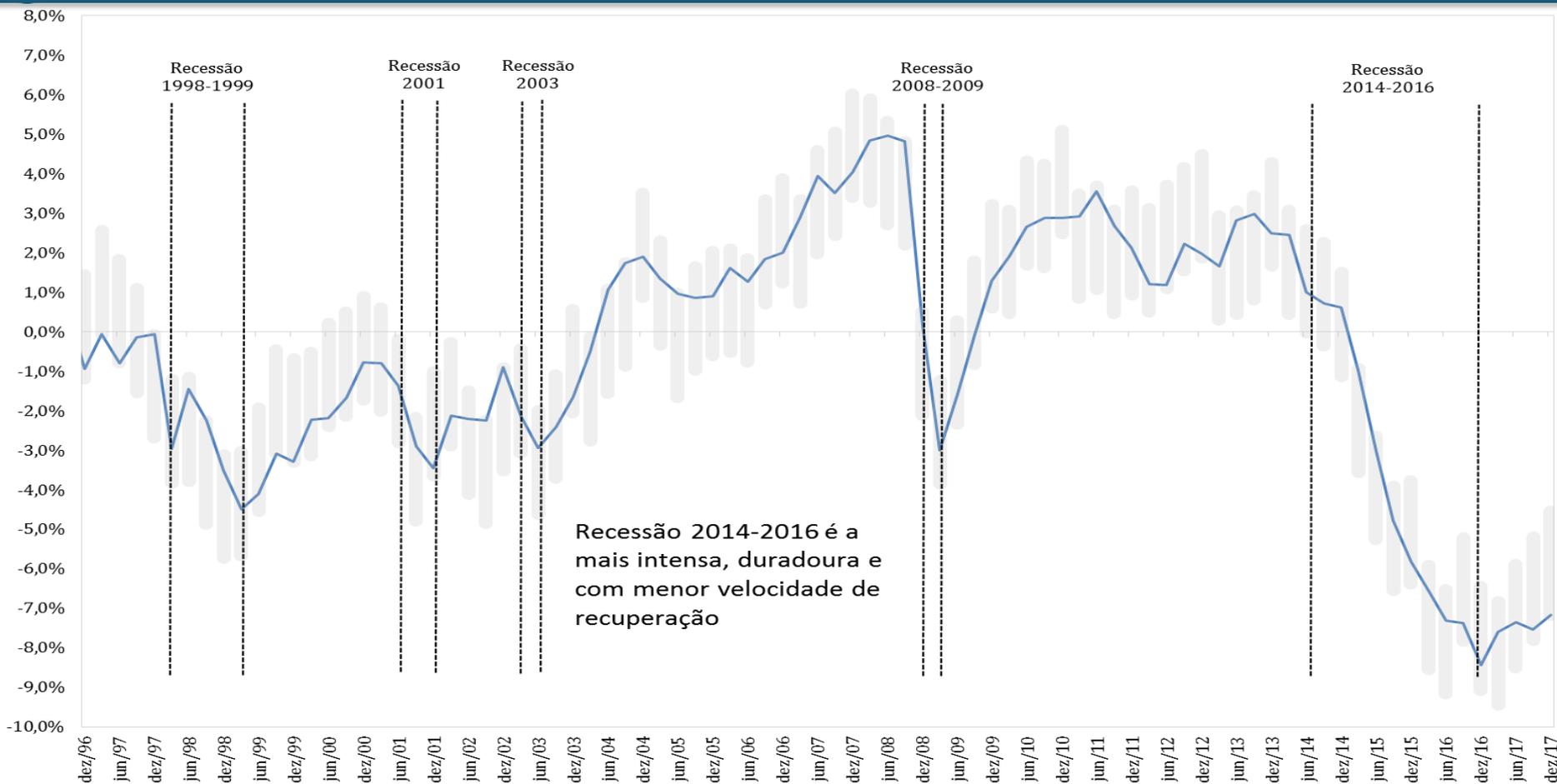
**Felipe Salto**

Diretor-Executivo da IFI

1. Brasil é pródigo em criar regras fiscais, mas pouco eficiente em cumprilas
2. Mudar o gasto obrigatório é prioridade na discussão do ajuste fiscal, sob pena de “zerarmos” os investimentos públicos
3. Carga tributária está estacionada há vários anos, mas em nível alto
4. Desafio central é interromper o avanço da dívida/PIB
5. Estados estão em situação gravíssima, pois os efeitos da renegociação de 2016 (Lei 156) terminaram em julho/2018 e problemas estão “reaparecendo”
6. Solução passa por uma repactuação e remédios similares aos que devem ser adotados no âmbito do governo central

# Hiato do produto

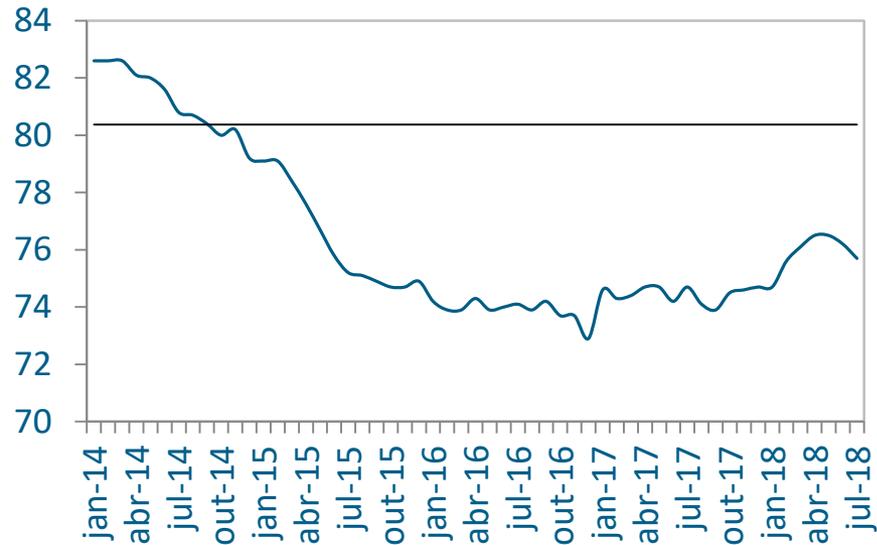
(Metodologia da Comissão Europeia)



<b>GDP (per capita) - PPP (2011 dollar)</b>	<b>1980</b>	<b>2017</b>
Brazil	11,146	14,212
Advanced economies	23,665	44,905

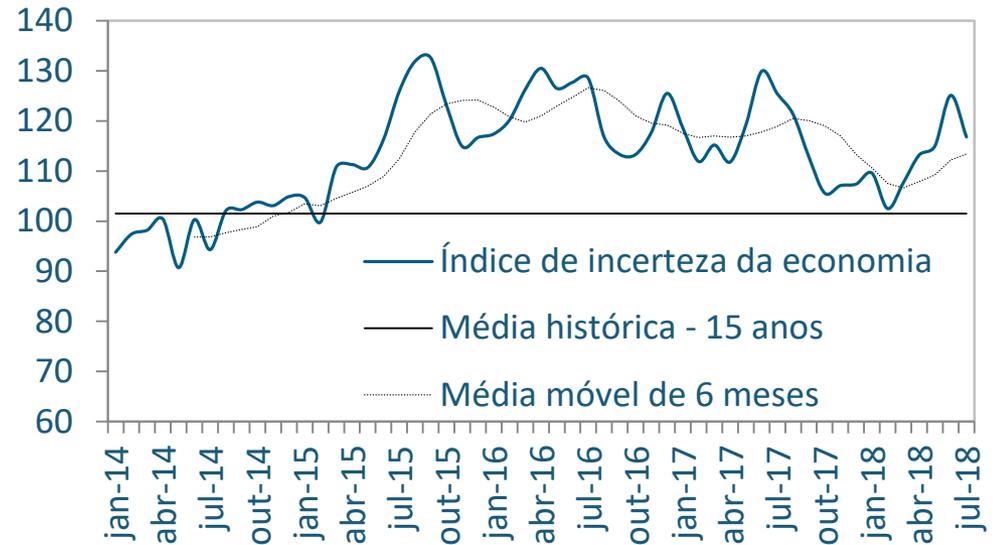
Fontes: IFI e FMI. Ver Estudo Especial da IFI nº 4: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/536764/EE\\_04\\_2018.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/536764/EE_04_2018.pdf)

### NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA



Fonte: FGV. Elaboração: IFI.

### ÍNDICE DE INCERTEZA DA ECONOMIA



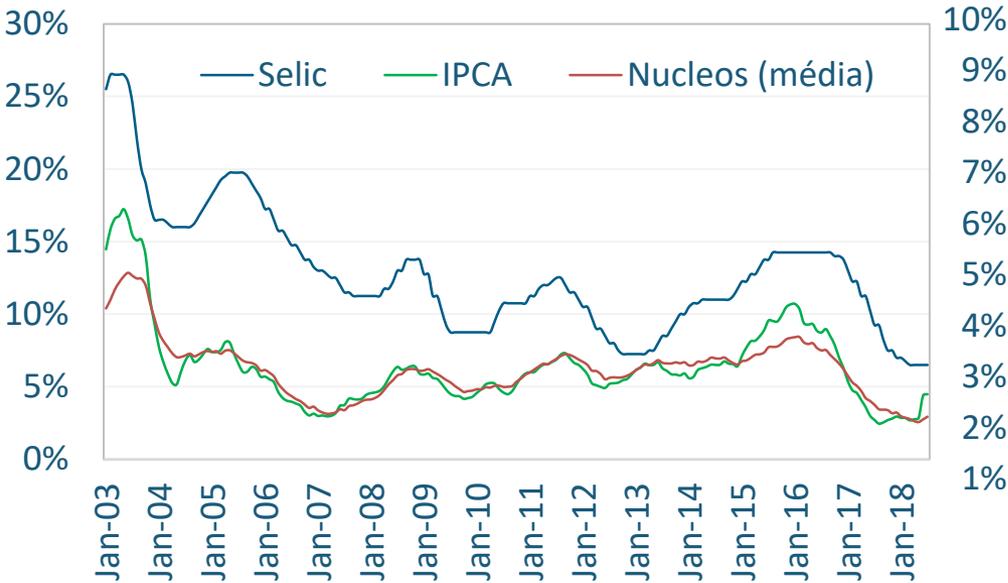
Fonte: FGV. Elaboração: IFI.

## POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO

Indicadores de emprego	Percentual em relação ao total de ocupados			Trimestre/ mesmo trimestre do ano anterior			Variação acumulada em 12 meses		
	abr/18	mai/18	jun/18	abr/18	mai/18	jun/18	abr/18	mai/18	jun/18
<b>População ocupada</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>1.7%</b>	<b>1.3%</b>	<b>1.1%</b>	<b>1.4%</b>	<b>1.6%</b>	<b>1.7%</b>
Com carteira assinada no setor privado	36.1%	36.1%	36.0%	-1.7%	-1.5%	-1.5%	-2.1%	-2.0%	-1.8%
Sem carteira assinada no setor privado	12.0%	12.2%	12.0%	6.3%	5.7%	3.4%	5.8%	5.7%	5.1%
Trabalhador doméstico	6.8%	6.8%	6.8%	1.0%	0.1%	2.1%	1.5%	2.0%	2.4%
Setor público	12.5%	12.6%	12.7%	3.3%	2.9%	2.7%	2.2%	2.1%	2.3%
Empregador	4.8%	4.8%	4.8%	5.7%	5.6%	4.2%	6.2%	5.9%	5.1%
Conta Própria	25.4%	25.2%	25.3%	3.3%	2.5%	2.5%	3.3%	3.7%	4.0%
<b>Percentual de trabalhadores que contribuem para a previdência social</b>	<b>63.5%</b>	<b>63.6%</b>	<b>63.7%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.2%</b>	<b>-0.9%</b>	<b>-0.6%</b>	<b>-0.5%</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

**SELIC E IPCA**



Fonte. Banco Central e IBGE. Elaboração: IFI

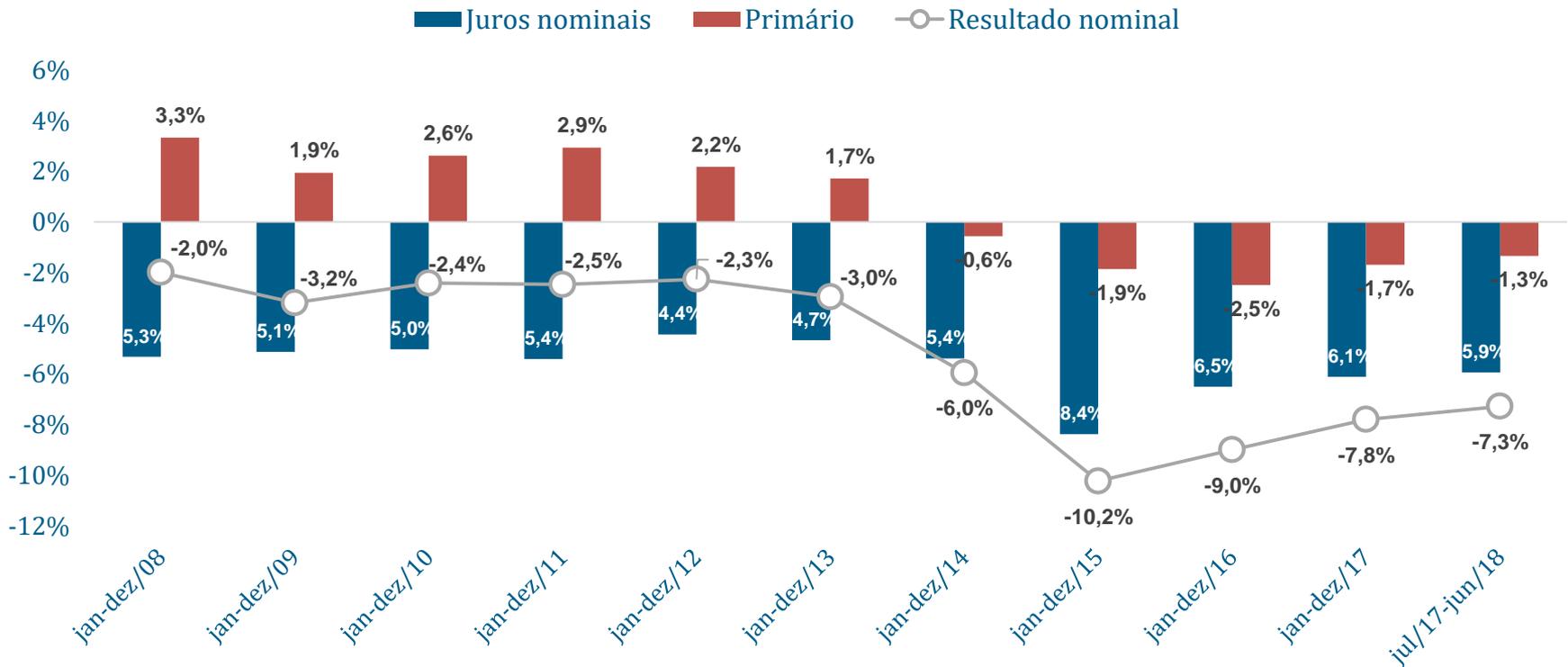
**TAXA DE JUROS REAL EX-ANTE**



Fonte. Anbima e Banco Central. Elaboração: IFI.

# Déficits elevados

EVOLUÇÃO DAS NFSP EM 12 MESES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (% DO PIB NOMINAL EM 12 MESES)



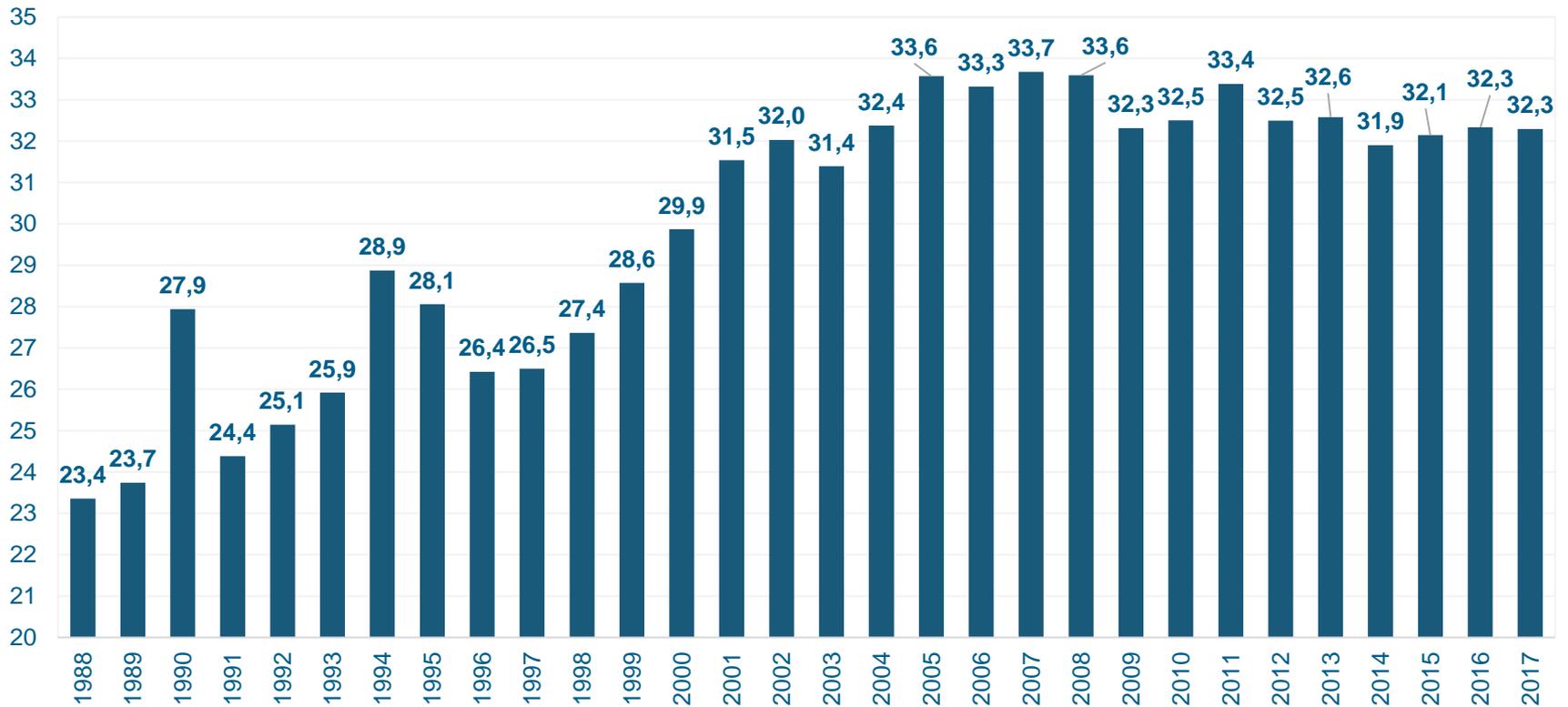
Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI. Para cada ano, são apresentados valores nominais acumulados de janeiro a dezembro, divididos pelo PIB nominal também acumulado em doze meses. No caso dos últimos valores, eles se referem ao período de julho/2017 a junho/2018. Valores positivos indicam superávit; valores negativos, déficit.

## RECEITA LÍQUIDA E COMPOSIÇÃO DO GASTO PÚBLICO FEDERAL EM 2017 (% DO PIB)

<b>I. Receita líquida</b>	<b>17.6%</b>
<b>II. Despesas primárias</b>	<b>19.5%</b>
II.1 Previdência - INSS	8.5%
II.2 Pessoal (ativo e inativo)	4.3%
II.3 Outras	2.8%
II.3.1 Seguro-desemprego	0.8%
II.3.2 Benefício de Prestação Continuada (BPC)	0.8%
II.3.3 Outras	1.2%
II.4 Despesas discricionárias	3.8%
II.4.1 Programa de Aceleração do Crescimento (PAC – investimentos)	0.5%
II.4.2 Outras	3.3%

Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração – IFI.

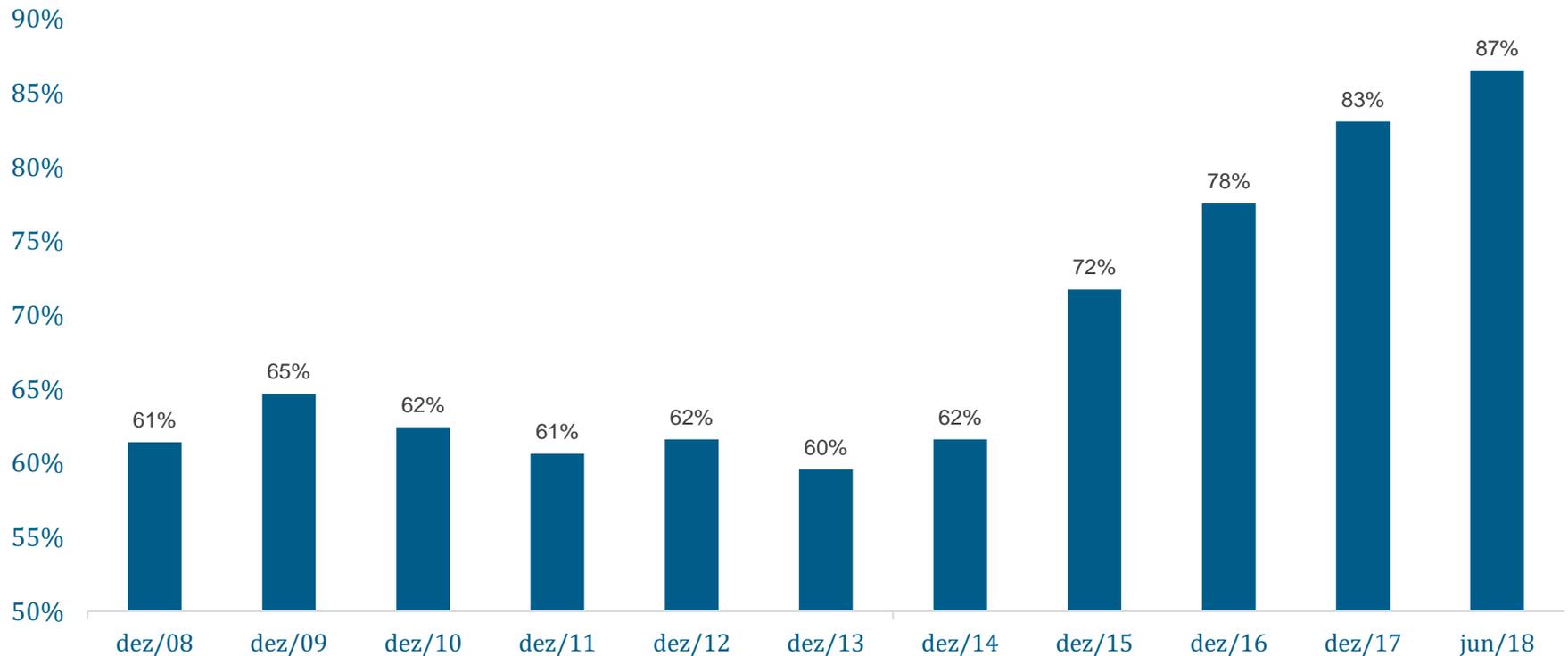
CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA - % DO PIB 1988/2017



Fonte: IFI.

# Dívida Pública em alta (Conceito FMI)

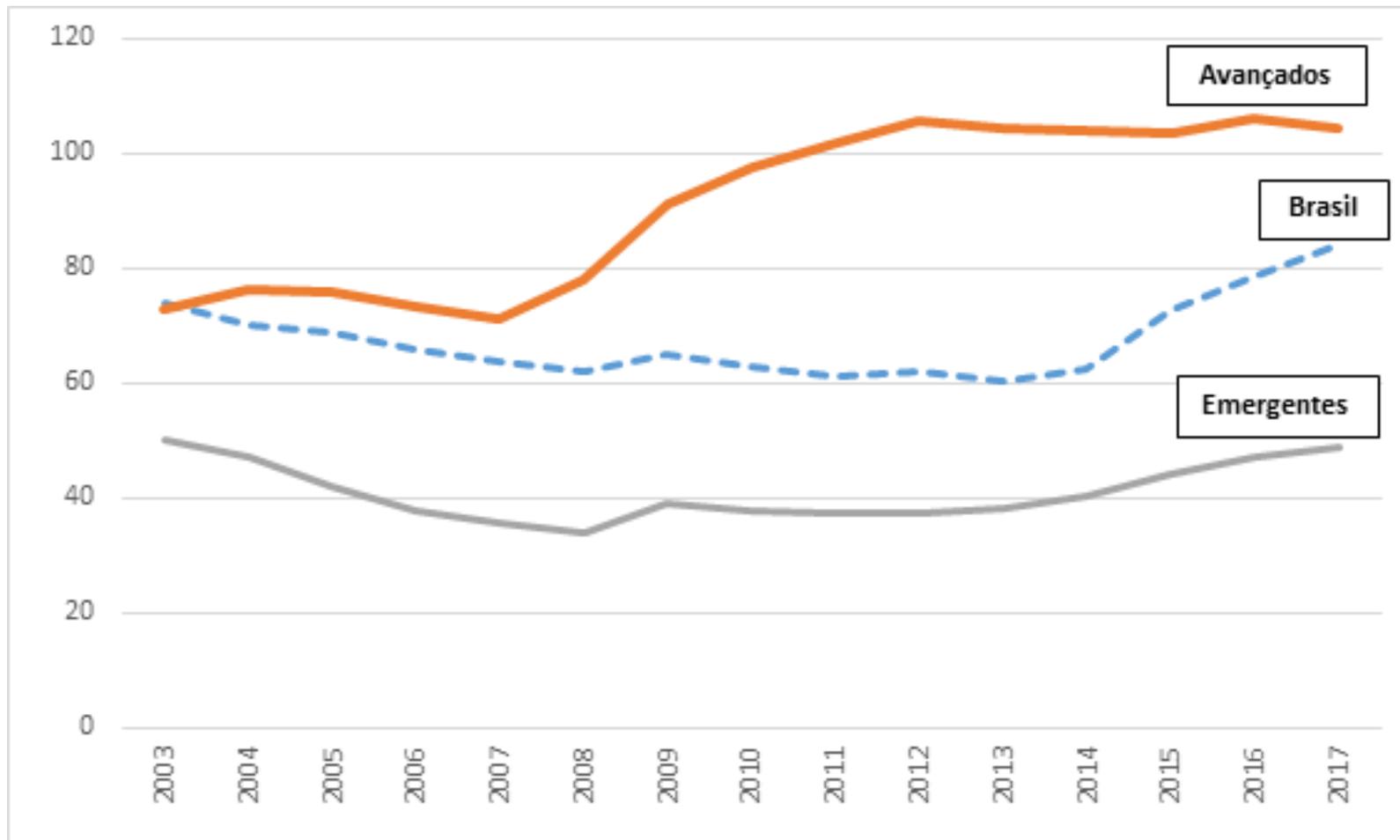
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (% DO PIB NOMINAL EM 12 MESES)



Fonte: FMI. Elaboração: IFI

# ifi Conjuntura fiscal – Brasil e resto do mundo

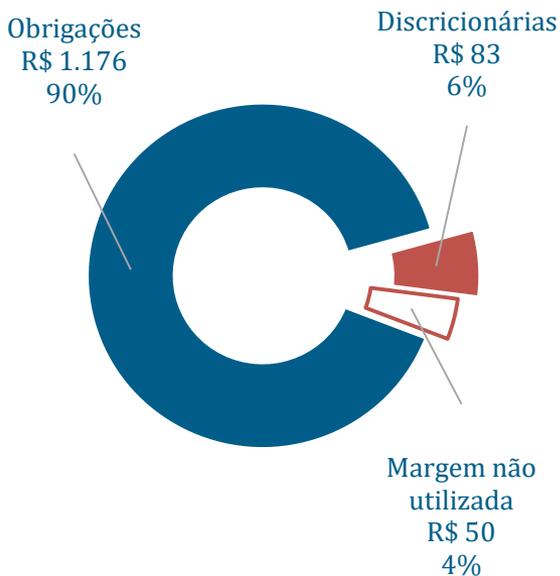
DÍVIDA COMPARADA (% DO PIB)



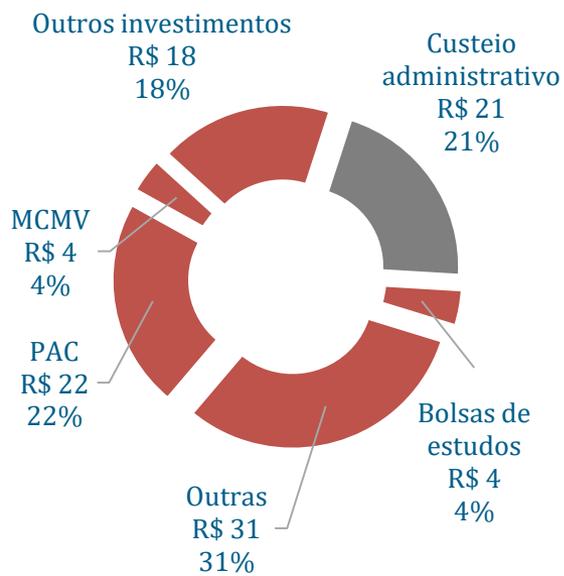
Fonte: FMI. Elaboração – IFI.

## MARGEM FISCAL DA UNIÃO EM 2017 – RS BILHÕES E % DO TOTAL

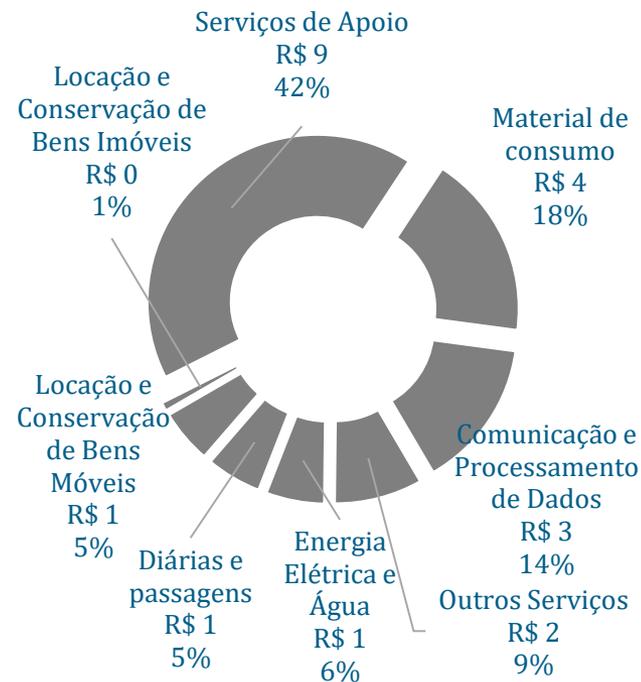
### Despesas sujeitas ao teto



### Discricionárias



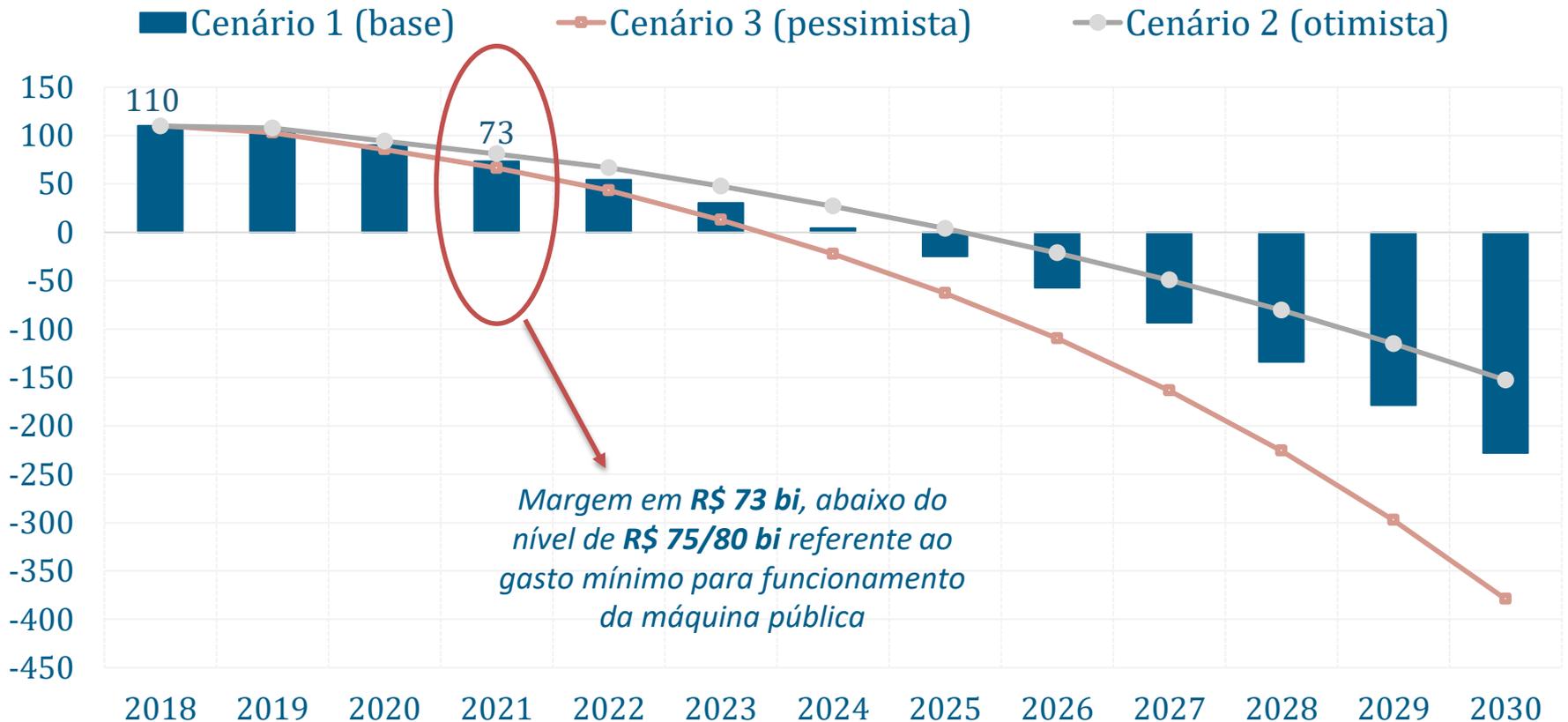
### Custeio Administrativo



Fonte: Siga Brasil. Elaboração: IFI.

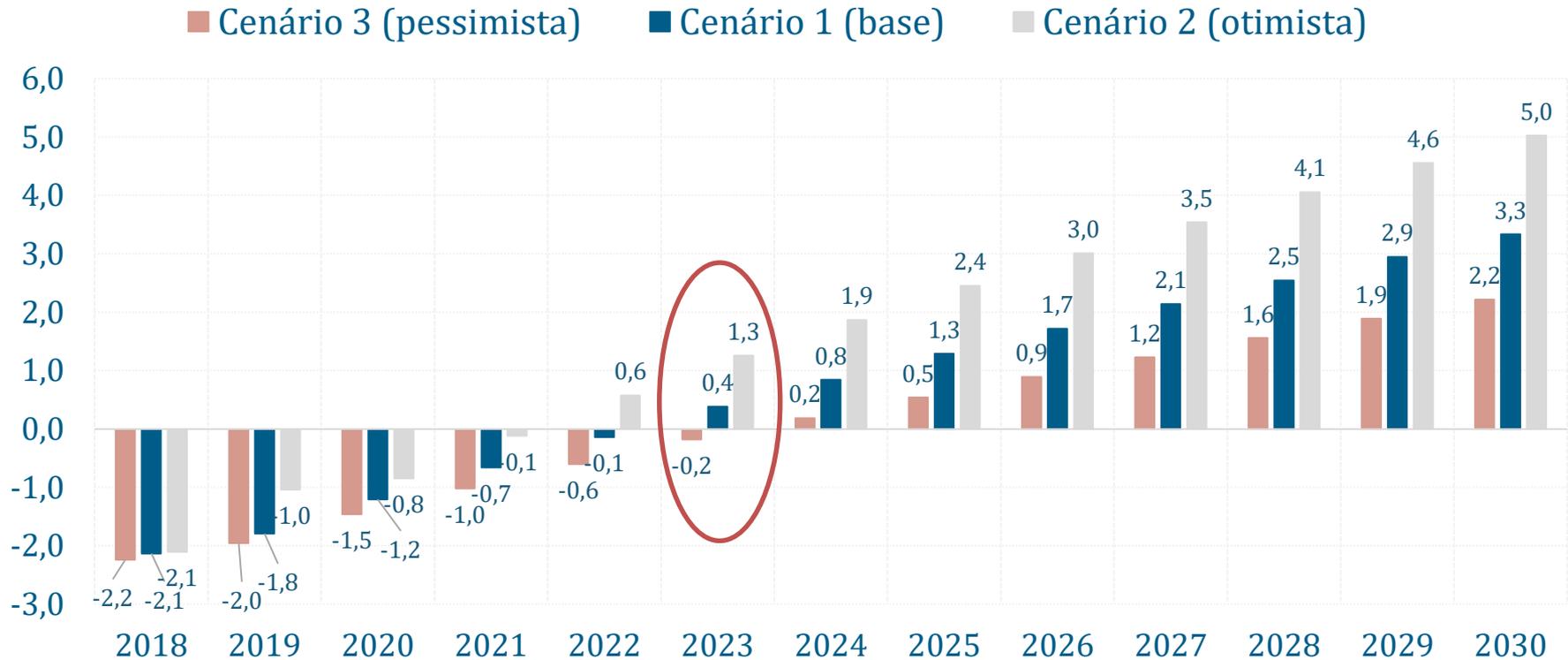
# Margem Fiscal

EVOLUÇÃO DA MARGEM FISCAL (R\$ BILHÕES)



Fonte: Receita Federal, Tesouro Nacional e Banco Central. Elaboração: IFI.

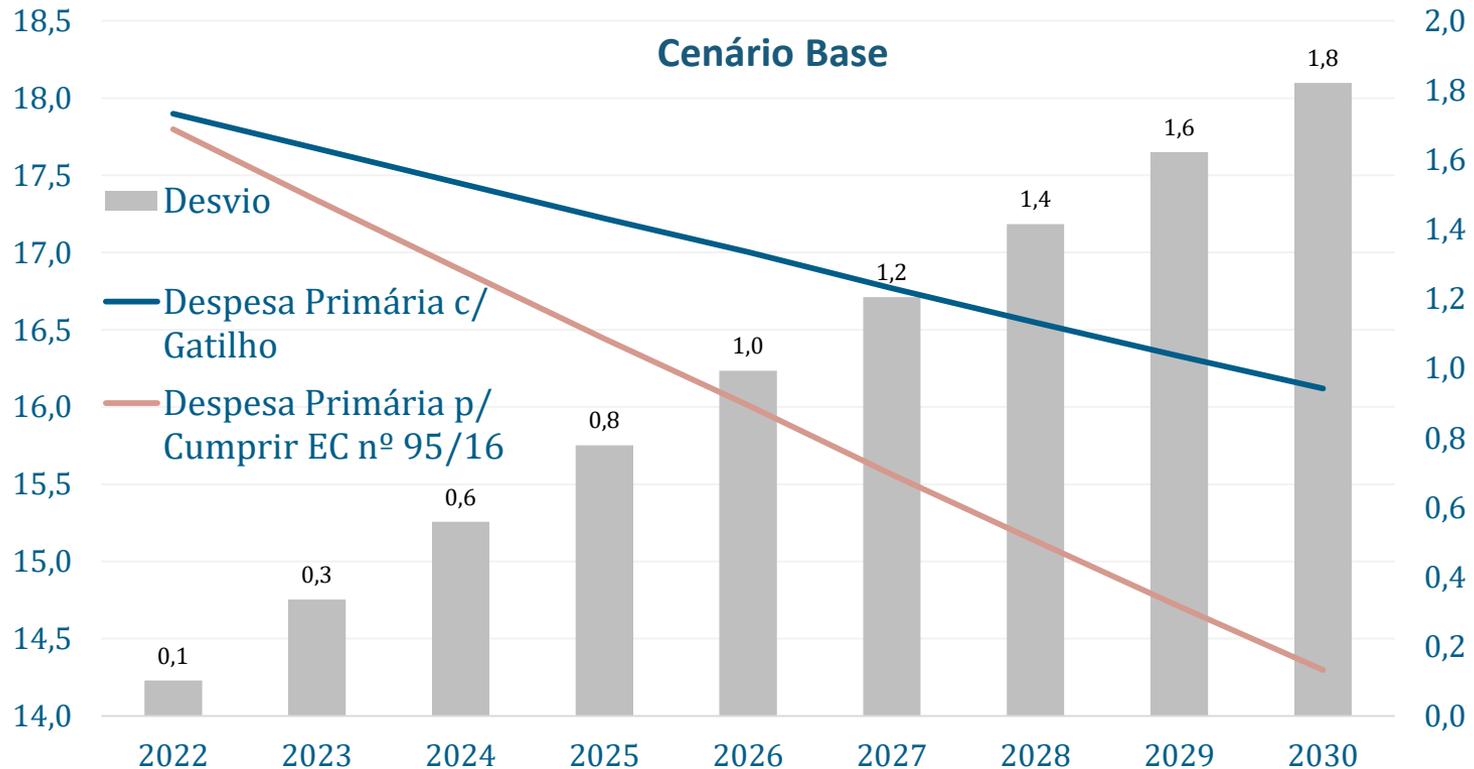
## EVOLUÇÃO DO RESULTADO PRIMÁRIO CONSOLIDADO (% DO PIB)



Fonte: Receita Federal, Tesouro Nacional e Banco Central. Elaboração: IFI.

- Acionamento dos gatilhos não é suficiente para trazer gasto ao nível requerido pelo teto.

## DESPESA PRIMÁRIA COM GATILHOS E REQUERIDA PARA CUMPRIR O TETO DE GASTOS (% DO PIB)



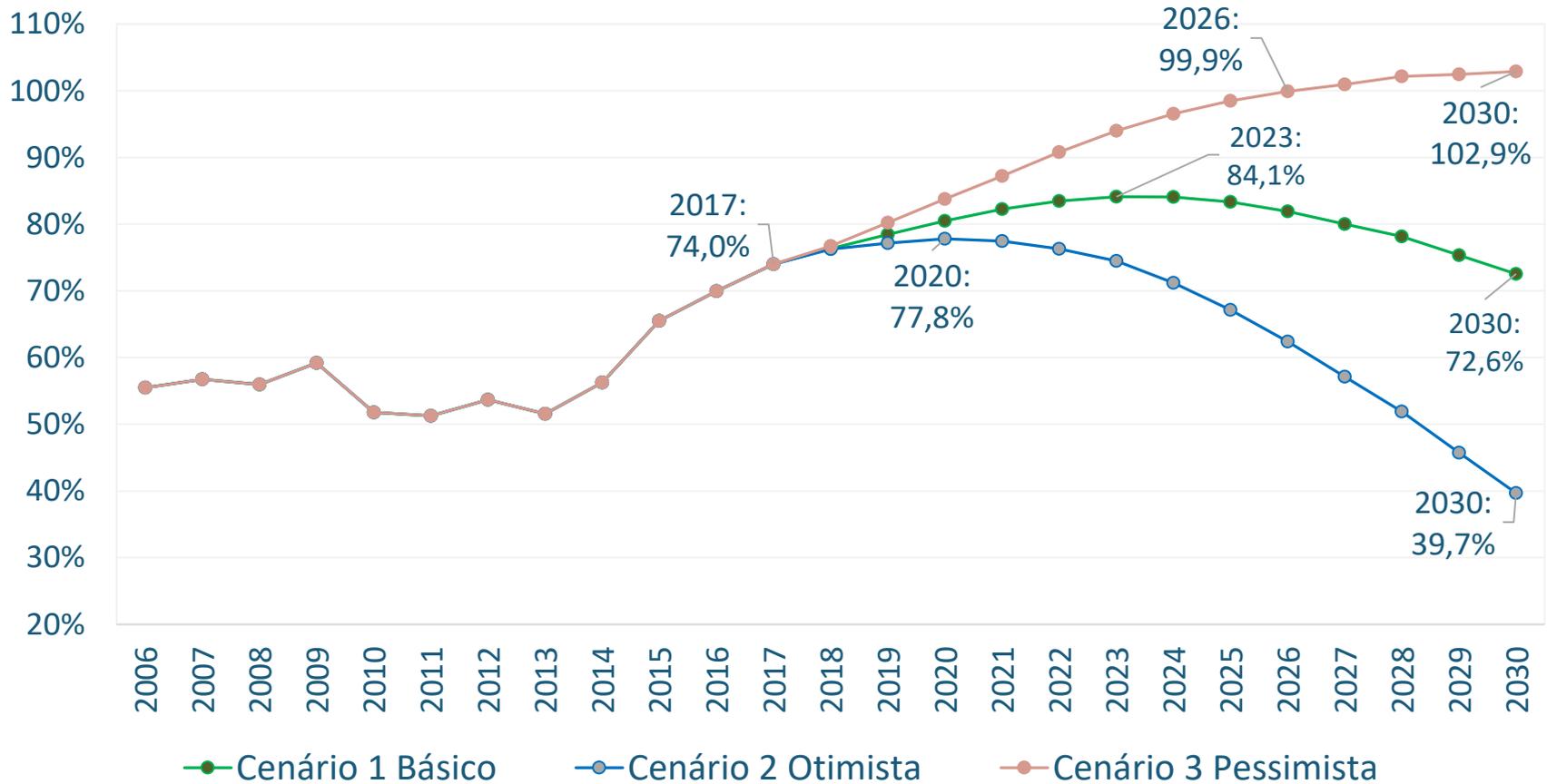
Fonte: Tesouro Nacional e Siafi. Elaboração: IFI.

1. As projeções de PIB e juros reais afetam a dinâmica da dívida pública projetada: PIB alto e juros baixos tornam a dívida mais sustentável e vice-versa

	<b>Cenários</b>		
	<b>Base</b>	<b>Otimista</b>	<b>Pessimista</b>
<b>Crescimento do PIB</b>	2,20%	3,40%	1,40%
<b>Juros reais</b>	4,30%	3,20%	5,80%

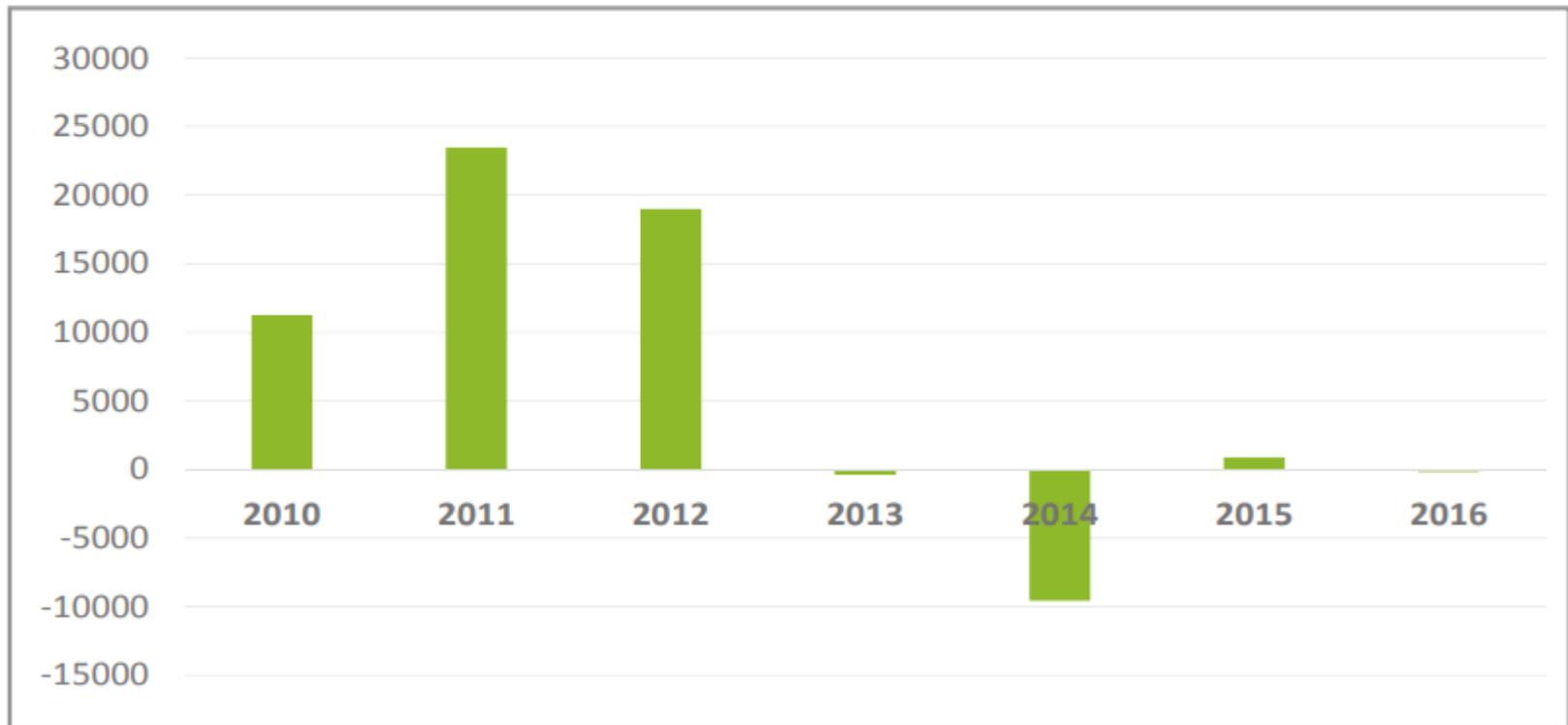
# Cenários para a dívida pública

CENÁRIOS 1 (BASE), 2 (OTIMISTA) E 3 (PESSIMISTA) PARA A DBGG – AGOSTO DE 2018 (% DO PIB)



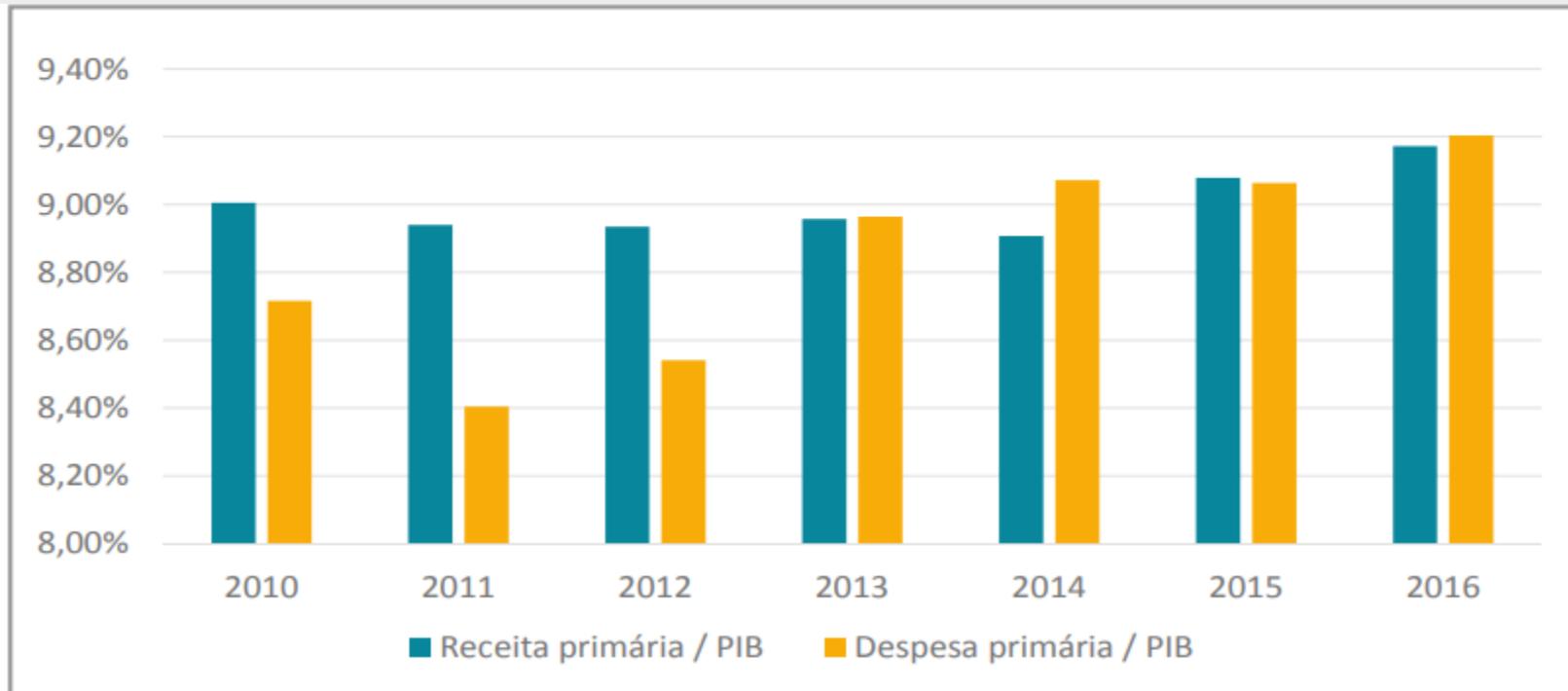
## Resultado primário

A redução do esforço fiscal primário está associada à perda de receitas e ao avanço dos gastos obrigatórios



Fontes: Secretaria do Tesouro Nacional. Boletim de Finanças Estaduais de 2017:  
[http://sisweb.tesouro.gov.br/apex/cosis/legis/obtem\\_arquivo/24151:823551](http://sisweb.tesouro.gov.br/apex/cosis/legis/obtem_arquivo/24151:823551)

A partir de 2012, despesas começaram a acelerar, em % do PIB, sem correspondência pelo lado das receitas. Recentemente, recomposição de tributos pode ter colaborado para aumento. Do lado dos gastos, mesmo com queda observada entre 2015 e 2016, recessão levou a aumento do indicador em % do PIB

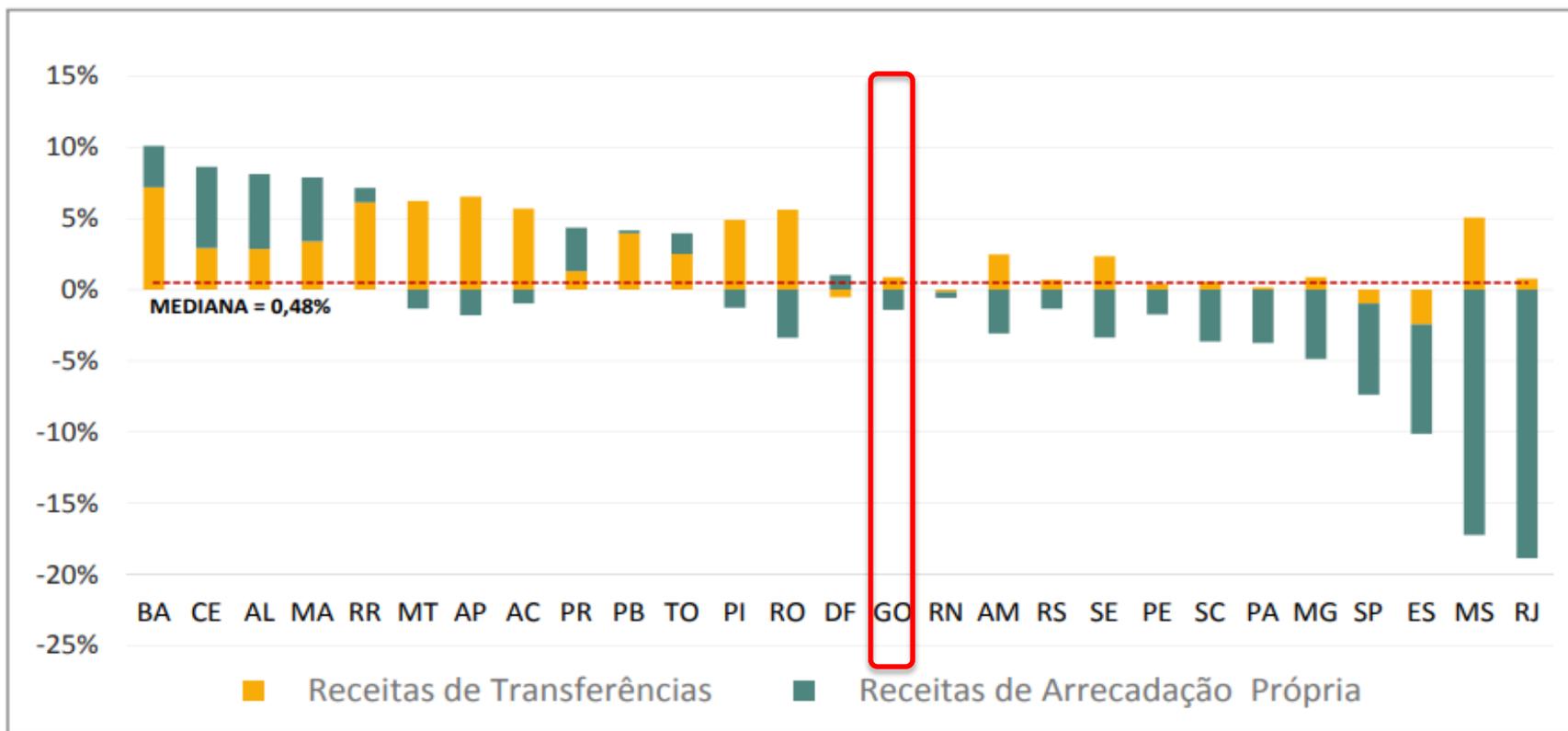


Fontes: Secretaria do Tesouro Nacional. Boletim de Finanças Estaduais de 2017:  
[http://sisweb.tesouro.gov.br/apex/cosis/legis/obtem\\_arquivo/24151:823551](http://sisweb.tesouro.gov.br/apex/cosis/legis/obtem_arquivo/24151:823551)

# Receitas primárias por Estado

Varição real das receitas primárias  
entre 2015 e 2016

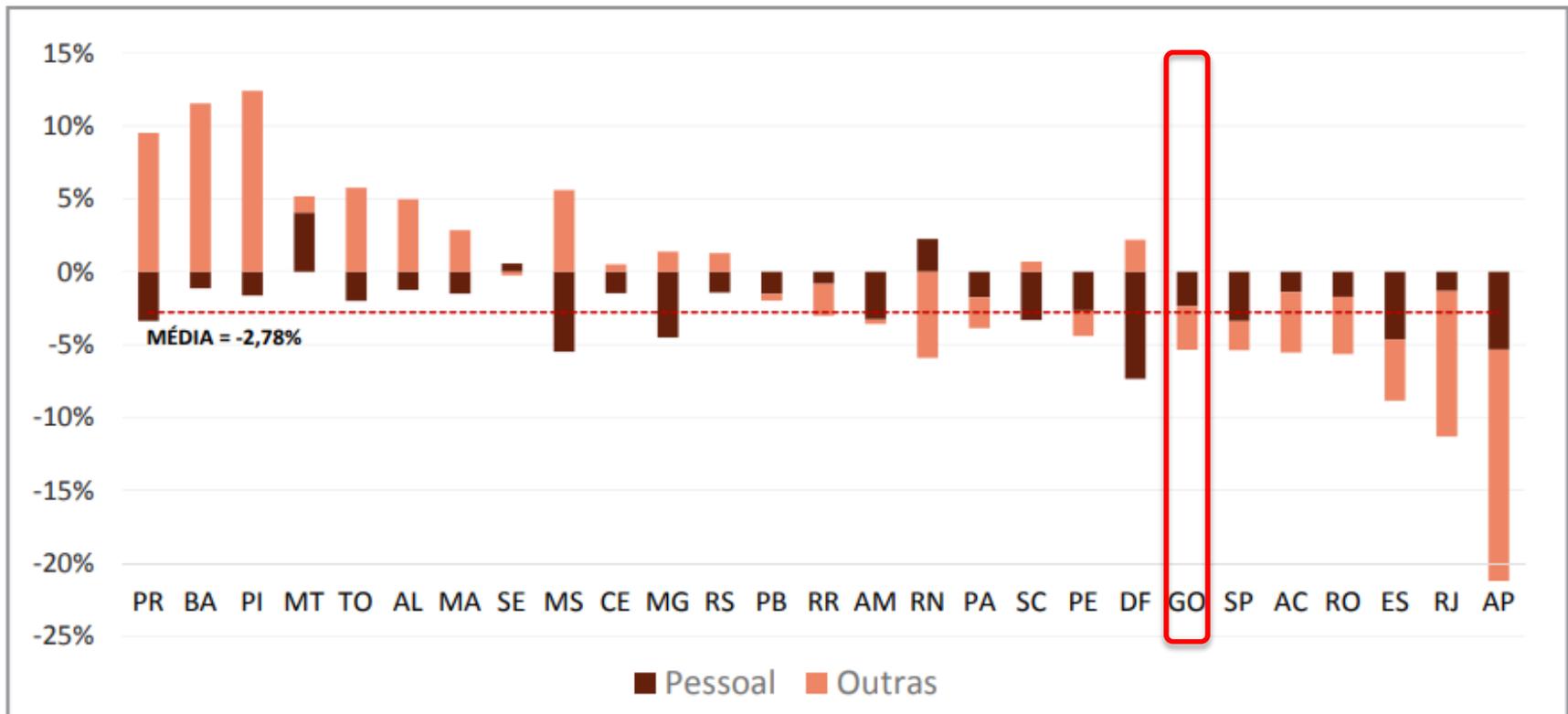
Em média, as receitas cresceram 0,5%, em termos reais, entre 2015 e 2016. Muitos estados apresentaram queda real



# Despesas primárias por Estado

Varição real das despesas primárias entre 2015 e 2016

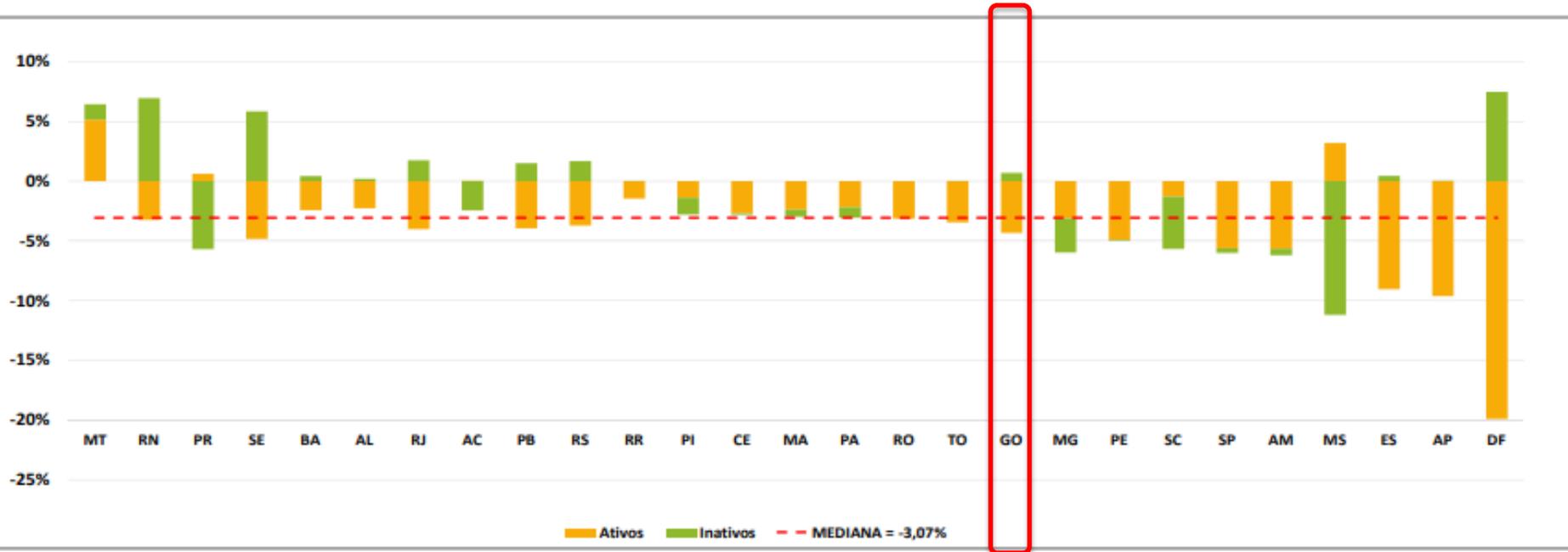
Entre 2015 e 2016, houve, no agregado, redução de despesas, incluindo gastos com pessoal, mas com diversos estados ainda mantendo taxas elevadas de alta real em outras despesas



# Despesa de pessoal por Estado

Varição real das despesas com pessoal entre 2015 e 2016

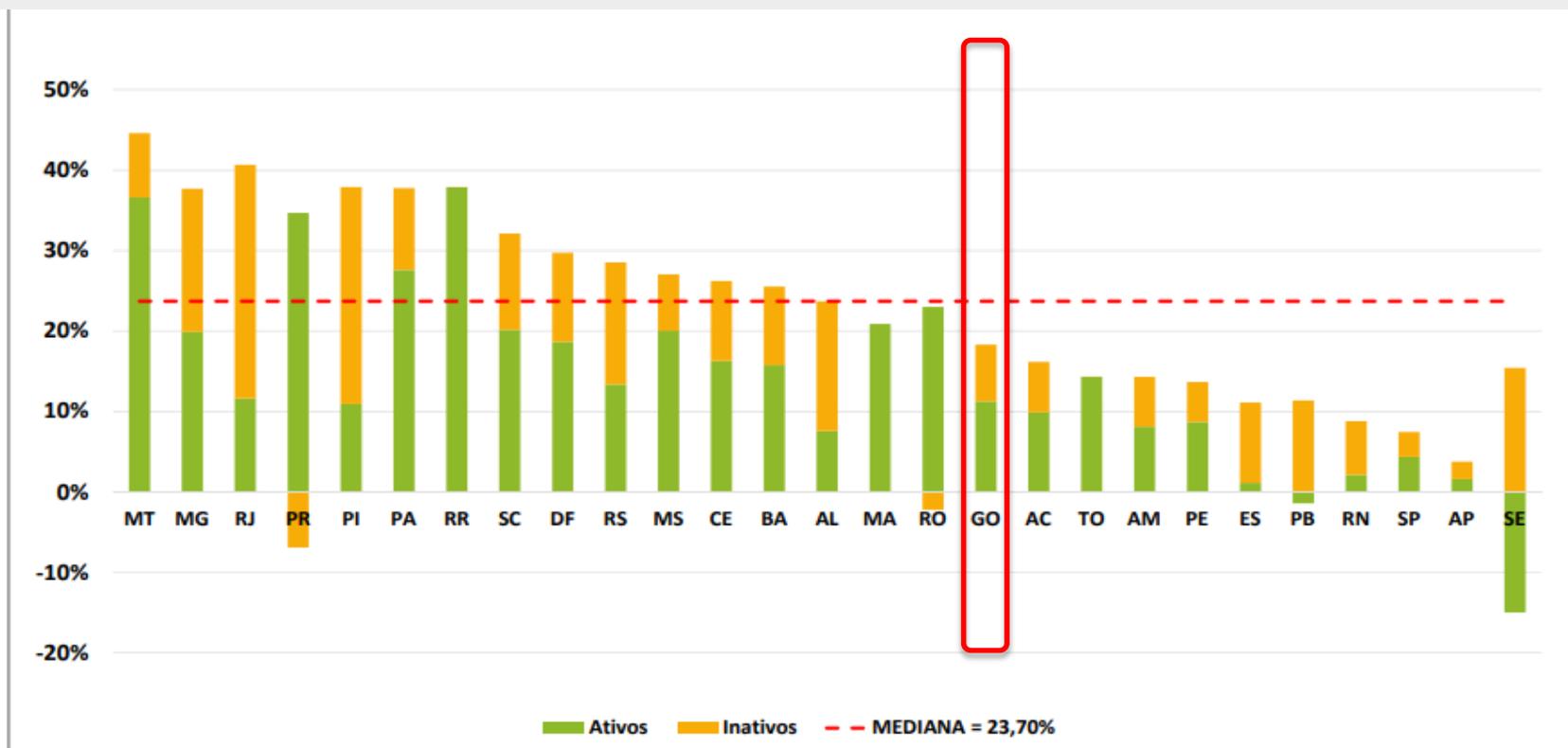
Os gastos com pessoal diminuíram expressivamente entre 2015 e 2016, com queda real – na média – da ordem de 3% no agregado



# ifi Despesa de pessoal por Estado – 7 anos

Crescimento real das despesas com pessoal entre 2010 e 2016

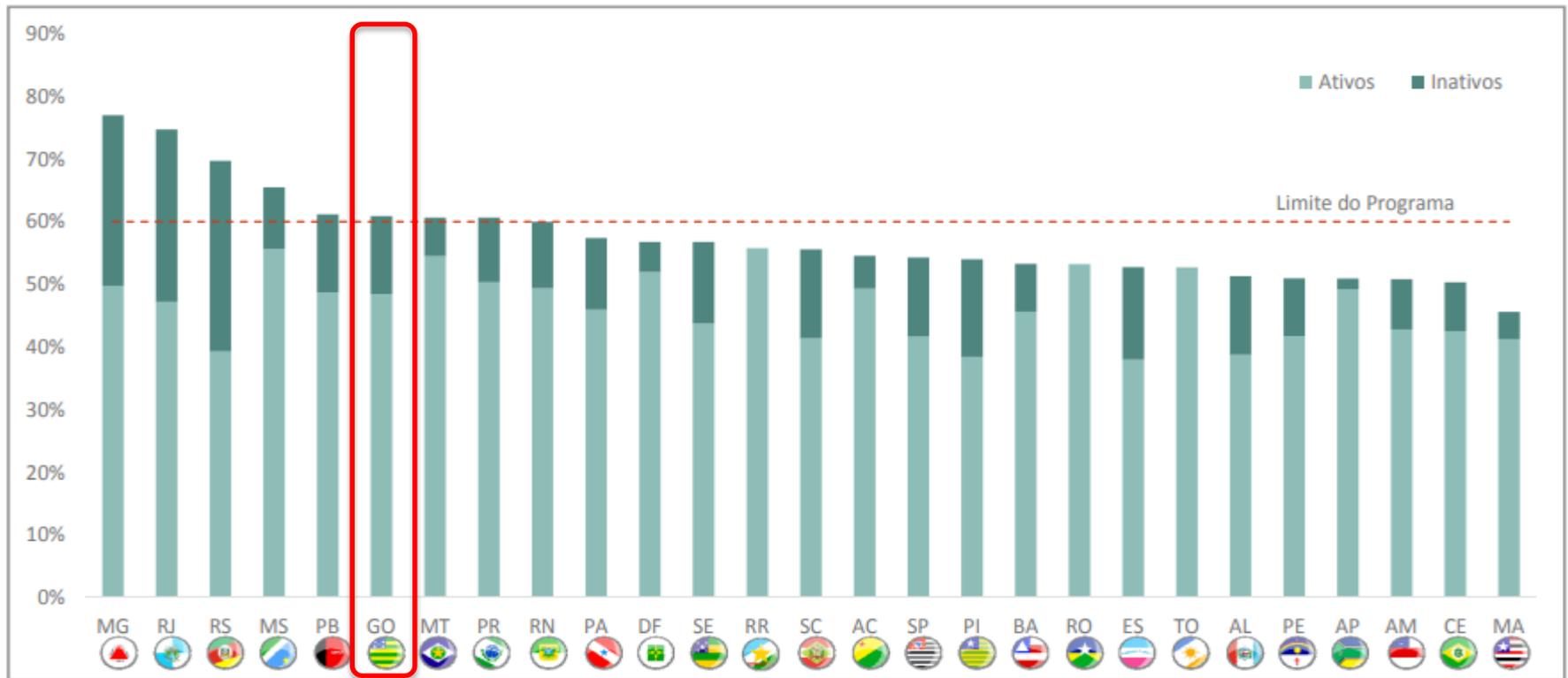
A tendência de forte crescimento dos gastos com pessoal observada em período mais longo foi revertida no curto prazo



# Despesa de pessoal por Estado – limite

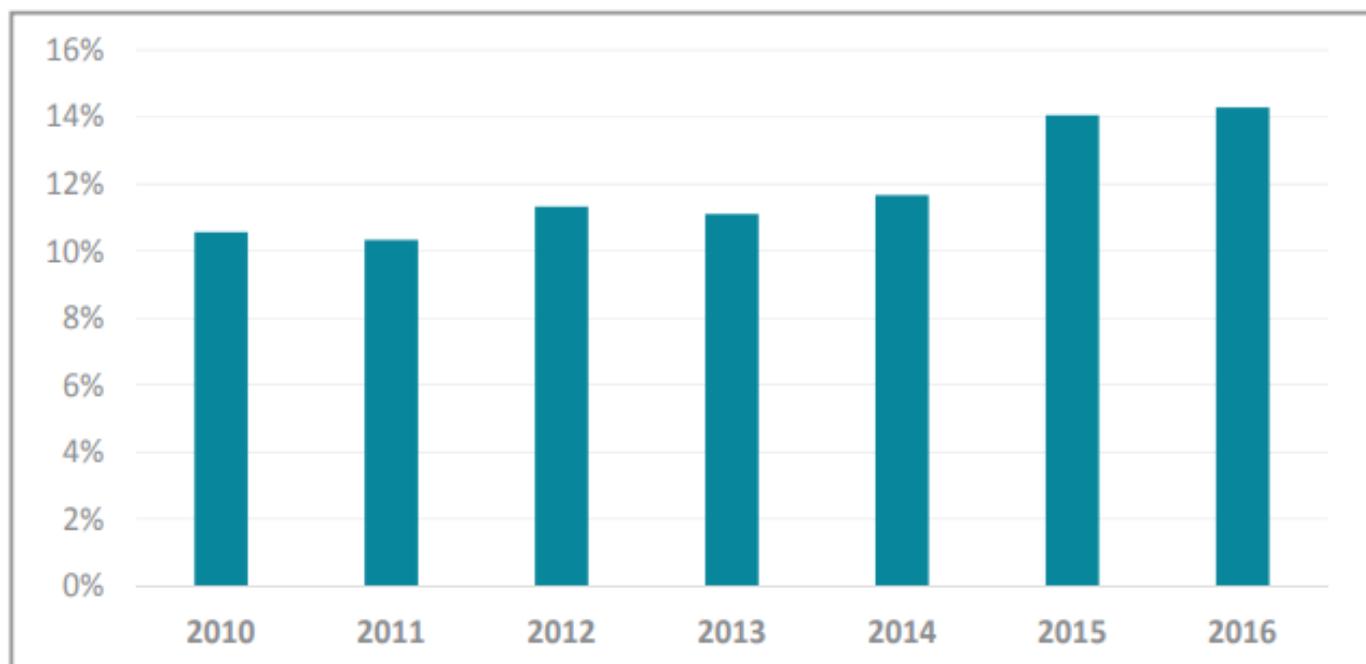
Relação entre a despesa com pessoal e a receita corrente líquida do exercício de 2016

Limite de 60% da Receita Corrente Líquida (RCL) foi cumprido pela maior parte dos estados em 2016



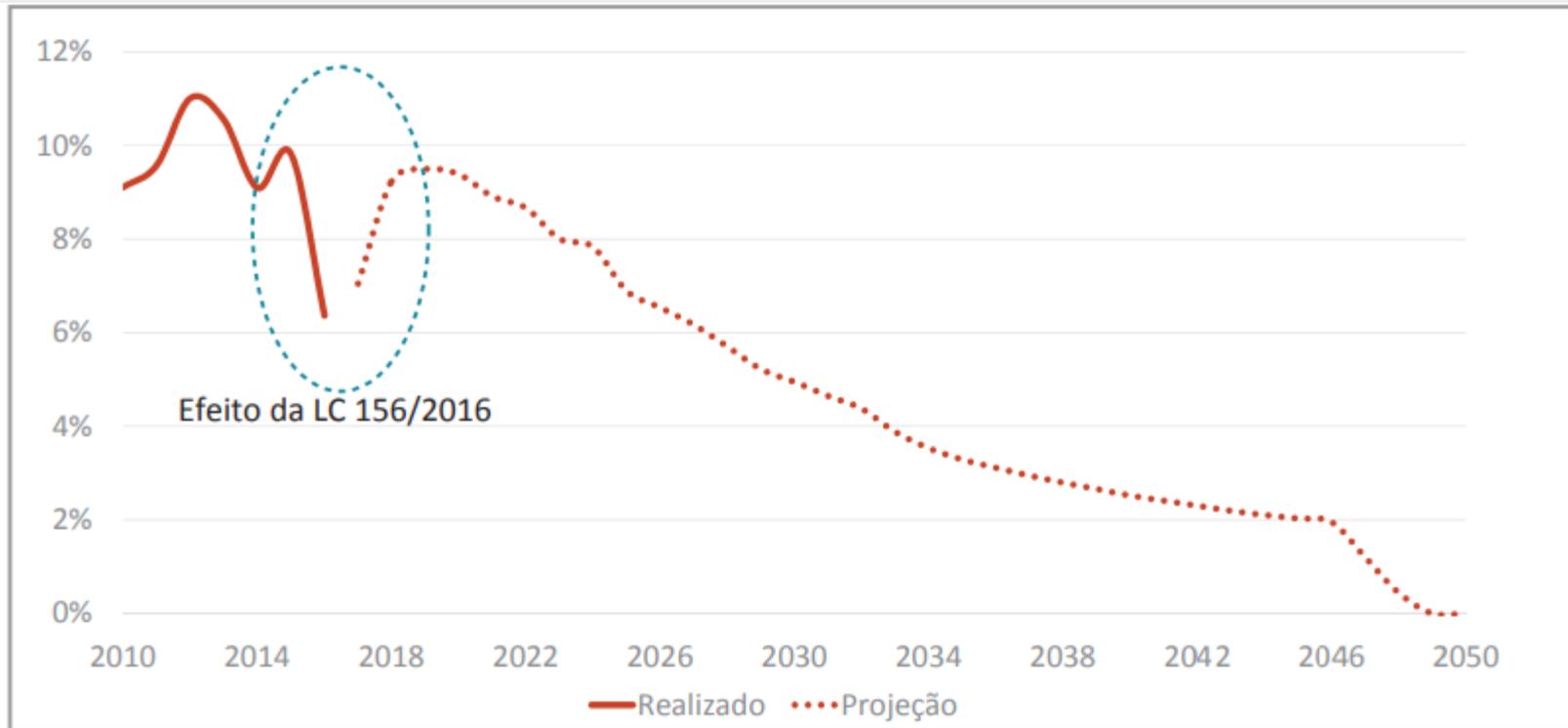
## Evolução das despesas com inativos/RCL

O problema da previdência, ao lado dos gastos com pessoal, é o cerne dos entraves fiscais à recuperação do equilíbrio fiscal de longo prazo dos Estados. Não haverá solução para o quadro federativo fiscal sem uma reforma ampla e definitiva no quadro previdenciário e de pessoal



## Evolução do serviço da dívida/RCL

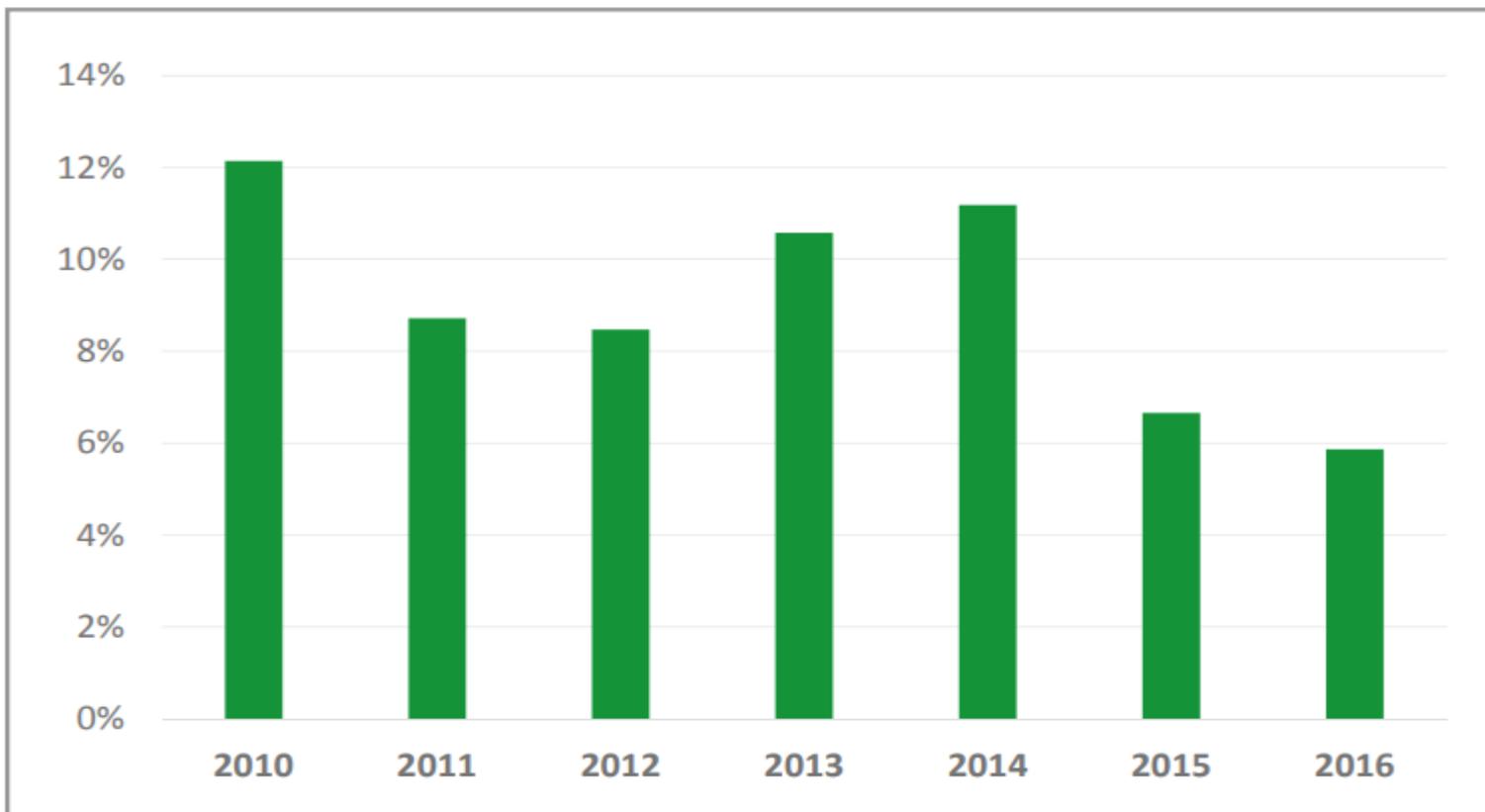
O serviço da dívida caiu fortemente com a renegociação das dívidas (troca do indexador retroativa), mas as projeções do Tesouro só se confirmarão em um quadro macrofiscal de estabilização e reequilíbrio



## Investimento total/RCL

Dados em: %  
Elaboração própria

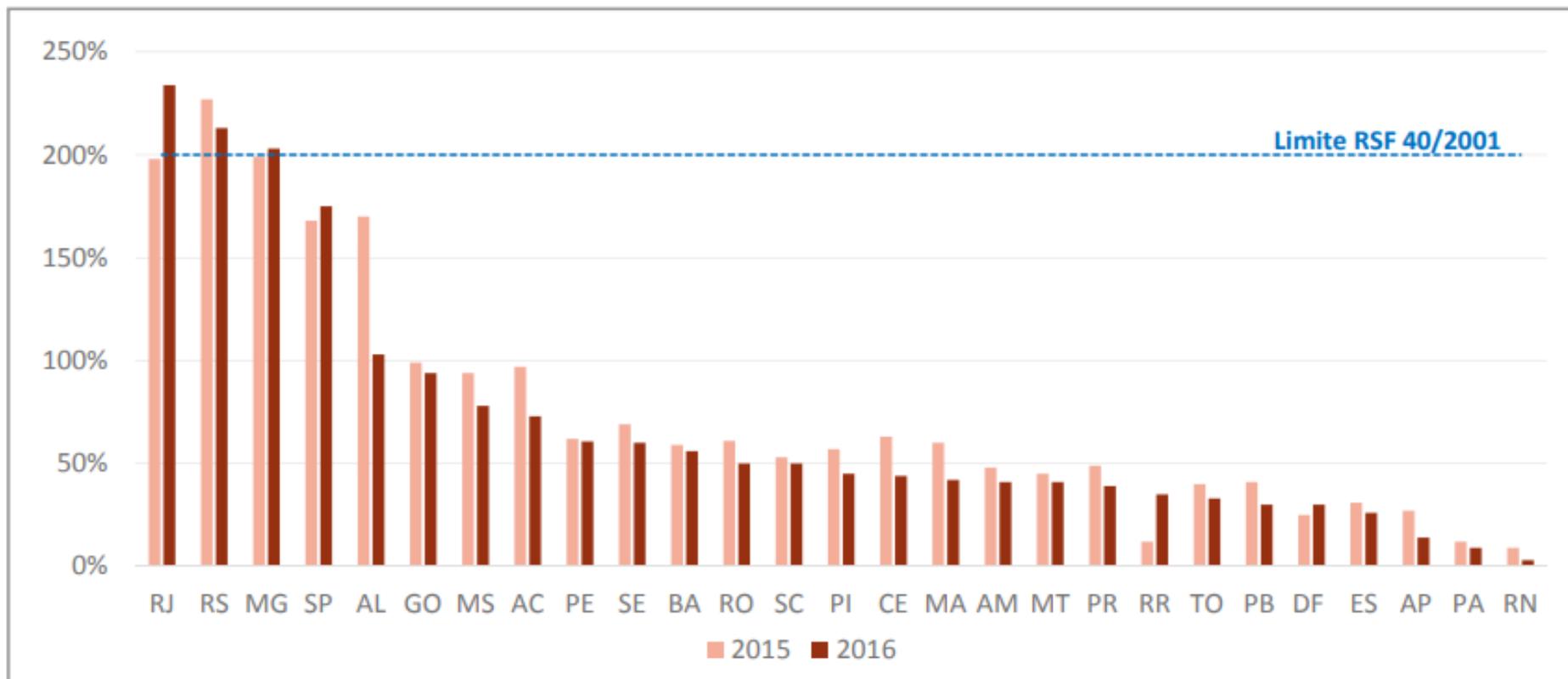
Fonte: Programa de Reestruturação e Ajuste Fiscal/Tesouro Nacional

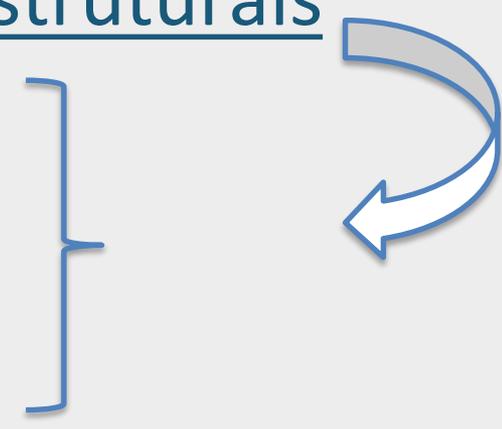


## Relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida

Elaboração própria

Fonte: Siconfi/Tesouro Nacional



1. Melhorar a gestão e reduzir excessos, legitimando reformas estruturais
  2. Política de pessoal
  3. Previdência social
  4. Medidas do lado da receita
- 

1. Inspirada no Congressional Budget Office (CBO), dos Estados Unidos, e no Office for Budget Responsibility (OBR), do Reino Unido
2. Cerca de 40 países possuem instituições similares
3. Objetivo geral é ampliar a transparência das contas públicas
4. OCDE e FMI têm destacado a atuação da IFI do Senado Federal nestes 20 meses de atuação

## ○ Relatório da OCDE (fev/18) sobre o Brasil:

*“Brazil has made substantial progress on its fiscal framework, including the new expenditure rule and **the recently established fiscal council (IFI), which has been publishing high-quality monthly reports, including fiscal projections and scenarios.** Its establishment has been a recommendation in previous OECD Economic Surveys on Brazil”  
(Page 33).*

<https://www.oecd.org/eco/surveys/Brazil-2018-OECD-economic-survey-overview.pdf>